

## **A inserção das mulheres no mercado de trabalho**

*De maneira geral, as mulheres enfrentam grandes dificuldades no mercado de trabalho, representam mais da metade da população desempregada e, quando ocupadas, percebem menores rendimentos que os homens.*

*Atualizar os indicadores sobre a inserção feminina no mercado de trabalho da Região Metropolitana do Recife, salientando as particularidades do engajamento das mulheres no mercado laboral regional constitui o principal objetivo do Boletim Especial Mulheres. Atenção particular será dedicada aos indicadores de rendimentos do trabalho entre os sexos que, para além de refletir com clara nitidez a discriminação das mulheres no mercado de trabalho, trazem importantes elementos para pensar políticas capazes de alterar a condição da mulher na sociedade.*

*A fonte de informações utilizada foi a base de dados da Pesquisa de Emprego e Desemprego na Região Metropolitana do Recife (PED-RMR), no período 2013.*

---

## A MULHER NO MERCADO DE TRABALHO EM 2013

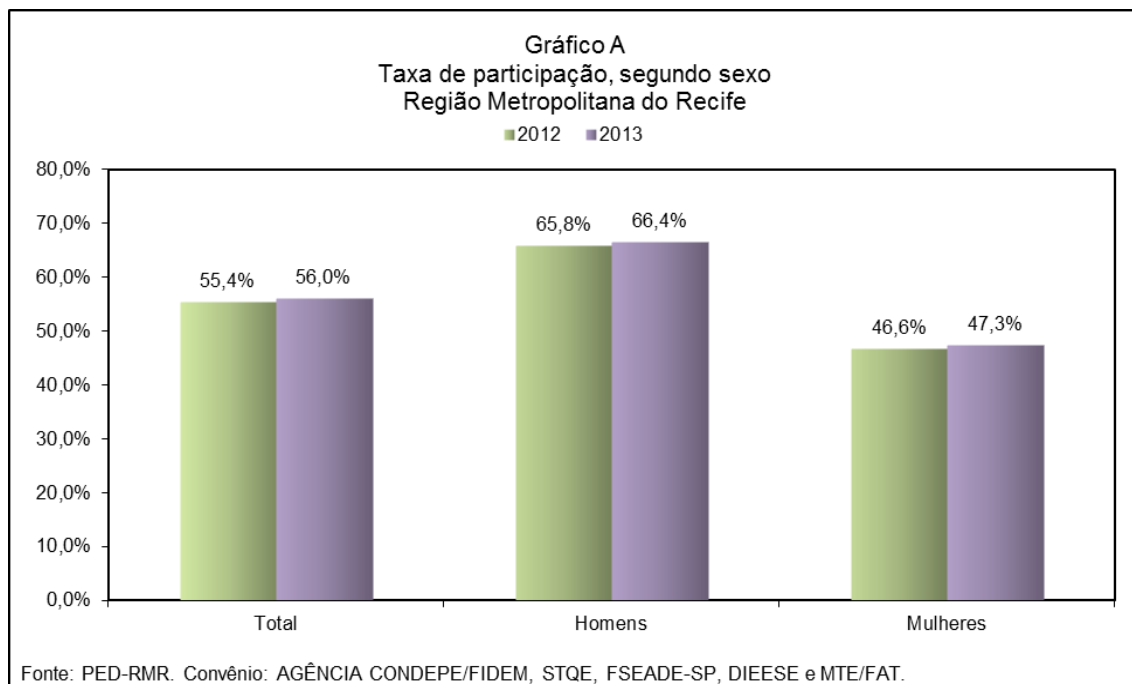
1. De acordo com as informações da PED-RMR, sob a ótica ocupacional, o mercado de trabalho da região apresentou desempenho positivo em 2013. A expansão do nível ocupacional não foi suficiente para reduzir o número de desempregados, mediante o comportamento expressivo da População Economicamente Ativa (PEA) (Tabela A). A taxa de desemprego total, interrompeu trajetória descendente que vinha desde 2004, e cresceu de 12,0%, em 2012, para 13,0%, em 2013. Os resultados para as mulheres acompanham o comportamento verificado para a região. Entre 2012 e 2013, as mulheres continuaram ampliando sua inserção na força de trabalho. O número de mulheres ocupadas cresceu (6 mil trabalhadoras), com taxa de crescimento inferior à da ocupação masculina, mantendo a histórica desigualdade nas oportunidades de inserção ocupacional entre homens e mulheres.

Tabela A												
Estimativa da População Economicamente Ativa, da População Ocupada e Desempregada segundo sexo												
Região Metropolitana do Recife												
2012 e 2013												
Em 1.000 pessoas												
Condição de Atividade	2012			2013			Variação Absoluta 2013/2012			Variação Relativa (%) 2013/2012		
	Total	Homens	Mulheres	Total	Homens	Mulheres	Total	Homens	Mulheres	Total	Homens	Mulheres
População em Idade Ativa	3.281	1497	1784	3314	1517	1797	33	20	13	1,0	1,3	0,7
População Economicamente Ativa	1.818	985	833	1.856	1.006	850	38	21	17	2,1	2,1	2,0
Ocupados	1.600	889	711	1.615	898	717	15	9	6	0,9	1,0	0,8
Desempregados	218	97	121	241	108	133	23	11	12	10,6	11,3	9,9
Inativos com 10 anos e Mais	1463	512	951	1458	511	947	-5	-1	-4	-0,3	-0,2	-0,4

Fonte: PED-RMR. Convênio: AGÊNCIA CONDEPE/FIDEM, STQE, FSEADE-SP, DIEESE e MTE/FAT.

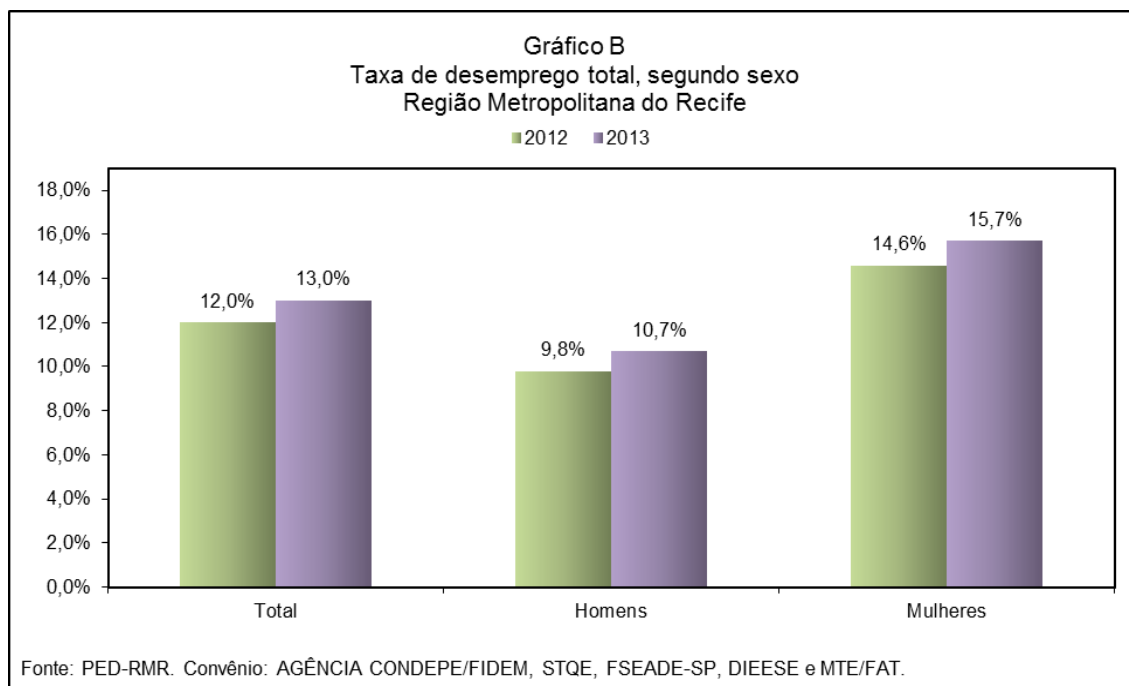
2. O crescimento do nível ocupacional não foi suficiente para a redução do desemprego tanto na força de trabalho feminina quanto masculina. Para as mulheres o desempenho positivo da ocupação não incorporou o aumento da PEA feminina, determinando o aumento do número de desempregadas, em 2013. Para os homens, houve movimento semelhante, ou seja, a expansão do nível ocupacional, inferior ao crescimento da PEA masculina, não contribuiu para reduzir o desemprego. A desigualdade no acesso ao mercado de trabalho segundo sexo permanece: em 2013, as mulheres eram minoria entre os ocupados (44,4%) e correspondiam a mais da metade do contingente de desempregados (55,4%), que sem sucesso, buscam oportunidades de trabalho.

3. O aumento do número de postos de trabalho nos anos recentes foi acompanhado pelo crescimento na taxa de participação da força de trabalho no mercado laboral regional em níveis nunca registrados na região. No último ano, a incorporação feminina na População Economicamente Ativa regional elevou-se, refletindo maior engajamento relativo na força de trabalho, uma tendência registrada no período recente. A Taxa de Participação das mulheres verificou comportamento positivo, passando de 46,6% da População em Idade Ativa (PIA) feminina, em 2012, para 47,3% em 2013. Entre os homens, também houve crescimento, ao passar de 65,8% da PIA masculina em 2012 para 66,4% no ano em análise. As mulheres continuam a apresentar taxa de participação inferior à dos homens, ou seja, com presença menos intensa na força de trabalho regional (Gráfico A).

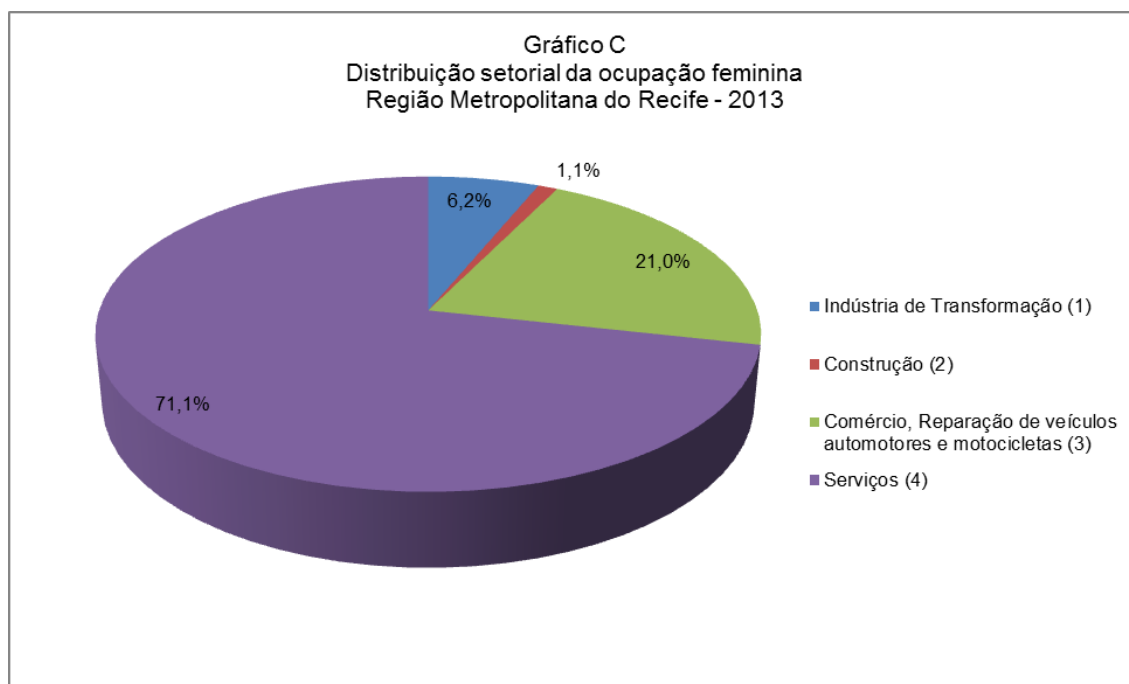


4. O aumento da participação feminina no mercado de trabalho, em 2013, ocorreu em ambiente de menor ritmo de expansão das oportunidades de trabalho na região, o que provocou o aumento da taxa de desemprego. A ocupação feminina registrou incremento de 0,9%, próximo ao observado para a masculina, 1,0%. A geração de novos postos de trabalho foi relativamente menor entre as mulheres do que entre os homens, mantendo a participação feminina no total de ocupados relativamente estável, entre 2012 e 2013: de 44,5% para 44,4%. Em 2013, a taxa de desemprego total cresceu tanto para os homens quanto para as mulheres (Gráfico B). No entanto, a taxa

de desemprego das mulheres apresentou crescimento menos intenso do que a dos homens, passando de 14,6% da PEA feminina para 15,7%, entre 2012 e 2013 – Gráfico B. A taxa de desemprego masculina ampliou de 9,8% da PEA masculina para 10,7%. Não obstante esse movimento, a taxa de desemprego das mulheres ainda permanece substancialmente superior, compondo a maioria dos desempregados na região.



5. O nível de ocupação feminina registrou desempenho positivo em todos os setores de atividade econômica. Na Indústria, houve maior inserção das mulheres (7,3% ou 3 mil) em relação aos homens (0,9% ou 1 mil). Na Construção, foi ampliada a presença relativa das mulheres (14,3% ou 1 mil) mais que para os homens (6,3% ou 8 mil), no entanto a participação feminina (1,1%) no setor é bastante inferior à masculina (15,1%), em relação ao total dos ocupados. No Comércio, o contingente feminino registrou crescimento de 0,7% (1 mil) e nos Serviços houve discreta elevação de 0,5% (2 mil), setor que ocupava 71,1% das mulheres trabalhadoras da RMR. Em 2013, como resultado das movimentações setoriais segundo o sexo, a composição setorial do trabalho feminino configurou-se tal como apresentada no Gráfico C.



6. Quanto às formas de inserção no mercado de trabalho, o aumento no nível ocupacional em 2013 ocorreu, sobretudo, no assalariamento do setor privado com carteira de trabalho assinada: 4,9% no contingente assalariado feminino e 4,0% no masculino. Dentre as demais modalidades de inserção ocupacional, destaca-se o aumento de 4,0% nas contratações das assalariadas do setor público e de 2,4% entre as mulheres trabalhadoras autônomas. Como consequência desse movimento conjuntural houve um pequeno avanço da estrutura ocupacional das mulheres, em especial, pela ampliação da presença feminina assalariada no setor privado com carteira assinada de 36,8%, em 2012, para 38,4%, em 2013.
7. O emprego doméstico, ocupação tipicamente feminina, permanece como uma das principais possibilidades de inserção das mulheres, em especial as negras e as mais pobres, com menor escolaridade. Entre 2012 e 2013, essa forma de inserção observou declínio de 6,7% na RMR, reduzindo a participação das trabalhadoras domésticas de 16,8% para 15,5% do total de ocupadas. Essa diminuição no emprego doméstico pode estar associada à possibilidade de mudança para outras atividades profissionais onde os direitos trabalhistas estabelecidos por lei sejam respeitados, dado que houve ampliação das oportunidades de trabalho para as outras formas de inserção. No entanto, nas regiões pesquisadas pelo Sistema PED o emprego doméstico ainda

permanece como uma das principais possibilidades de inserção de mulheres negras, pobres, de baixa escolaridade e sem qualificação, no mercado de trabalho.

Tabela B  
 Distribuição dos ocupados segundo posição na ocupação e sexo  
 Região Metropolitana do Recife - 2013

Posição na Ocupação	2012			2013		
	Total	Homens	Mulheres	Total	Homens	Mulheres
Total de Ocupados	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00
Assalariados Total (1)	65,4	70,5	59,1	66,2	71,0	60,0
Setor Privado	53,3	59,8	45,1	54,1	60,7	45,7
Com Carteira Assinada	44,3	50,3	36,8	45,9	51,8	38,4
Sem Carteira Assinada	9,0	9,5	8,3	8,2	8,9	7,3
Setor Público (2)	12,1	10,7	13,9	12,1	10,3	14,3
Autônomos	19,7	21,2	17,9	19,7	20,9	18,2
Empregados Domésticos	7,9	0,8	16,8	7,3	0,8	15,5
Demais Posições (3)	7,0	7,5	11,3	6,8	7,3	10,3

Fonte: Convênio DIEESE, SEADE, MTE/FAT e instituições regionais. PED - Pesquisa de Emprego e Desemprego.

(1) Excluem os empregados domésticos e incluem aqueles que não sabem a que setor pertence a empresa em que trabalham.

(2) Inclui os estatutários e os celetistas que trabalham em instituições públicas (Governos Municipal, Estadual, Federal, empresa de economia mista, autarquia, fundação, etc).

(3) Inclui empregadores, donos de negócio familiar, trabalhadores familiares sem remuneração, profissionais liberais e outras posições ocupacionais.

## Rendimento das mulheres fica estável

8. Em 2013, o rendimento médio real das mulheres manteve-se estável e o dos homens decresceu. O valor auferido pelas mulheres permaneceu R\$995, em 2013; enquanto o dos homens passou de R\$1.370 para R\$1.362, no mesmo período (-0,6%) – Tabela C. A desigualdade de rendimentos entre os sexos apresentou leve diminuição no último ano, de 72,6%, em 2012, para 73,1% em 2013, mas não como resultado da melhora no padrão de rendimentos e sim pela redução do rendimento médio verificado na RMR, sobretudo no rendimento dos homens. A jornada semanal média de trabalho dos homens (47 horas) é maior que a das mulheres (41 horas). Considerar as diferenças de jornadas entre homens e mulheres atenua a desigualdade entre os rendimentos, mas não a elimina. Em 2012, o rendimento médio por hora auferido pelas mulheres correspondia a 81,3% do rendimento masculino. Já em 2013, essa proporção caiu para 83,8%.

Posição na Ocupação	2012			2013			Variação Relativa (%) 2013/2012			Rendimento das mulheres em relação ao dos homens (em %)	
	Total	Homens	Mulheres	Total	Homens	Mulheres	Total	Homens	Mulheres	2012	2013
Total de Ocupados	1.198	1.370	995	1.192	1.362	995	-0,5	-0,6	0,0	72,6	73,1
Assalariados Total	1.305	1.369	1.213	1.277	1.341	1.185	-2,1	-2,0	-2,3	88,6	88,4
Assalariados do Setor Privado	1.109	1.175	1.002	1.089	1.159	978	-1,8	-1,4	-2,4	85,3	84,4
Com Carteira Assinada	1.179	1.237	1.080	1.145	1.211	1.037	-2,9	-2,1	-4,0	87,3	85,6
Sem Carteira Assinada	746	815	656	764	834	666	2,4	2,3	1,5	80,5	79,9
Assalariados do Setor Público	2.219	2.553	1.923	2.208	2.561	1.914	-0,5	0,3	-0,5	75,3	74,7
Autônomos	845	1.044	572	906	1.137	615	7,2	8,9	7,5	54,8	54,1

Fonte: Convênio DIEESE, SEADE, MTE/FAT e instituições regionais. PED - Pesquisa de Emprego e Desemprego.

(1) Inflator utilizado: INPC/RMR-IBGE. Valores em reais de novembro de 2013.

(2) Excluem os assalariados e os empregados domésticos assalariados que não tiveram remuneração no mês, os trabalhadores familiares sem remuneração salarial e os empregados que receberam exclusivamente em espécie ou benefício.

(3) Excluem os assalariados que não tiveram remuneração no mês.

9. As desigualdades na distribuição dos rendimentos segundo sexo por posição na ocupação denotam o menor valor do rendimento médio real auferido para as mulheres. Em 2012, entre os assalariados, o rendimento médio real das mulheres correspondia a 88,6% do rendimento dos homens e, em 2013, essa proporção passou para 88,4%. Entre os autônomos, essa relação praticamente não se alterou, passando de 54,8% para 54,1%. No setor assalariado privado a discrepância persiste e foi maior entre os

empregados sem carteira assinada, onde o rendimento médio das mulheres correspondia a 79,9% do rendimento dos homens, em 2013, comparativamente aos com carteira, cuja proporção era de 85,6% do rendimento masculino.

10. Considerando as distribuições de rendimento e jornada, o rendimento médio real por hora torna-se a medida mais apropriada para comparar esses segmentos populacionais. Considerar as diferenças de jornadas entre homens e mulheres atenua a desigualdade entre os rendimentos, mas não a elimina. O rendimento por hora trabalhada das mulheres, que em 2012 correspondia a 81,3% do rendimento masculino, passou a equivaler a 83,8%, em 2013. Em termos reais, o valor da hora trabalhada entre as mulheres cresceu 2,3%, entre 2012 e 2013, passando a equivaler R\$ 5,67, enquanto para os homens registrou-se uma redução de 0,6%, passando a corresponder R\$ 6,77.



## EQUIPE TÉCNICA DA PED/RMR

### COORDENAÇÃO

Jairo Azevedo Santiago – DIEESE  
Walkíria Moreira Navarro de Moraes - IAUPE

### ANÁLISE DE DADOS

Milena A. P. Prado

### INFORMÁTICA

Mardônio C. Lima – Coordenação  
Cláudio Marques Dias da Hora, Fabíola Gomes Pereira de Lima, Hewerton Seabra Amaral e Sérgio Luiz Barbosa.

### COLETA DE DADOS

Waldete Vitorino da Silva – Coordenação.

**Supervisores:** Ângela Celi T. C. de Carvalho, Carlos Murilo Arruda, Fernanda Maria R. Soares, Josiane Maria de Melo, Walkíria da Fonte Vieira, Patrícia F. Correia, Terezinha Célia M. de Souza. **Entrevistadores:** Aldemir S. da Hora Júnior, André Lima Castilho, Andrea Maria dos Santos, Ataíze Xavier Ataíde, Avani Costa Melo de Queiroz, Claudécio João B. Pedrosa, Cristiane de Queiroz Silva, Daniela Florêncio da Silva, Danilo Ferreira Lúcio, Eliza Carla de Santana Farias, Eranni Alves de Souza, Érica de Lacerda Martins, Gerlane Silva Rêgo, Gláucia Rejane Silvano de Lima, Isaque Santos Menezes, José Regivaldo Silvério da Silva, Katiuscia Maria Bezerra, Mayra Santos Martins de Souza, Maria de Jesus Brito, Maria do Socorro da Silva, Mauricea Cardoso da Silva, Michelle Mercês de França, Sadi da S. Seabra, Rogério Ezequiel do Nascimento, Rosângela Maria de Oliveira, Telma Cristina Gomes Barbosa, Zélia Chagas Ribeiro Filha.

### LISTAGEM E CHECAGEM

João Batista do N. Feitosa – Coordenação

**Supervisão:** Francisca A. de Albuquerque. **Checadores:** Alessandra Silva Maceió, Claudia Calado de Mello, Coate Márcio Ramos de Oliveira, Erik G. Batista, Maria da Conceição P. dos Santos, Pedro Alberto Z. de Melo, Ricardo Marcionilo de Araújo, Rosidalva de S. Pereira. **Listador:** Erivan Luis Bezerra Júnior

### CRÍTICA

Cláudia Viana Torres – Coordenação

Ana Paula de A. Ferreira, Carla Gabriela Agra do Lago, Geliane Rodrigues Baracho, José Roberto de Castro Peixoto, Roberto Pereira de Lima, Telma Aparecida Ribeiro

### APOIO ADMINISTRATIVO

Ana Lúcia da Silva, Edilma Siqueira do Nascimento, Luciana dos Santos, Sandra Luiza Lira Nóbrega e Silvio da Cruz Bezerra.

### SUPERVISÃO METODOLÓGICA, DE ANÁLISE E DE ESTATÍSTICA – SEADE

Atsuko Haga, Renato Gazola Fonseca, Alexandre Jorge Loloian e Sílvia R. Mancini.

### ELABORAÇÃO DO PLANO AMOSTRAL E CONSULTORIA ESTATÍSTICA – SEADE

Nádia Dini

### ESTIMATIVAS POPULACIONAIS – Agência CONDEPE/FIDEM

Maria Luiza Ferreira dos Santos

### PROGRAMAÇÃO VISUAL

Margareth Monteiro

---

### SECRETARIA DE TRABALHO, QUALIFICAÇÃO E EMPREENDEDORISMO - STQE

Murilo Roberto de Moraes Guerra – Secretário de Trabalho, Qualificação e Empreendedorismo  
Paulo Sérgio Moreira Muniz Filho – Secretário Executivo de Trabalho, Qualificação e Empreendedorismo  
Celso Alexandre do Amaral Miranda Filho – Gerente Geral de Trabalho

### AGÊNCIA ESTADUAL DE PLANEJAMENTO E PESQUISAS DE PERNAMBUCO – CONDEPE/FIDEM

Maurílio Soares de Lima – Diretor Presidente/ Diretor Executivo de Estudos, Pesquisas e Estatísticas  
Rodolfo Guimarães R. da Silva – Diretor de Estudos e Pesquisas Socioeconômicas

### DEPARTAMENTO INTERSINDICAL DE ESTATÍSTICA E ESTUDOS SÓCIOECONÔMICOS – DIEESE

Zenaide Honório – Presidente  
Clemente Ganz Lúcio – Diretor Técnico  
Jackeline Natal – Supervisora do Escritório Regional de Pernambuco

### FUNDAÇÃO SISTEMA ESTADUAL DE ANÁLISE DE DADOS – SEADE

Maria Helena Guimarães de Castro – Diretora Executiva

### PESQUISA DE EMPREGO E DESEMPREGO DA REGIÃO METROPOLITANA DO RECIFE – PED/RMR

Rua Joaquim de Brito, 216 – Boa Vista – Recife/PE.

CEP: 50070-280 Fones: 3222.1071 e 3222.3308

Home Page: [www.dieese.org.br](http://www.dieese.org.br) e [www.condepefidem.pe.gov.br](http://www.condepefidem.pe.gov.br)

E-mail: [pedrmr@dieese.org.br](mailto:pedrmr@dieese.org.br) e [pedrmr@condepefidem.pe.gov.br](mailto:pedrmr@condepefidem.pe.gov.br)

Suporte à execução

